



Juventude e Agroecologia: Uma experiência de formação em educação agroecológica para jovens agricultores do Meio-Norte do Brasil

Youth and Agroecology: A training experience in agroecological education for young farmers in the Mid-North of Brazil

LIMA, Santos Nunes Camila^{1,2}; PINHEIRO, Alice Maria Pinheiro^{1,3}, GOMES, Warmiston Carvalho^{1,4}; MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho^{1,5}; MUNIZ, Roberta Almeida^{1,6}; LOCH, Vivian do Carmo^{7,8}; (Arial fonte 12, centralizado)
¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão; ²camilanunesfb@gmail.com; ³alice.pinheiro@gmail.com; ⁴warmiston.cg@gmail.com; ⁵geurides@ifma.edu.br; ⁶roberta@ifma.edu.br ⁷ Universidade Estadual do Maranhão; ⁸vivian.loch@hotmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Este relato propõe mostrar os desafios e a importância da educação agroecológica para jovens agricultores, a partir de reflexões sobre o curso FIC Juventude e Agroecologia, desenvolvido no município de Morros, com 20 jovens agricultores de seis municípios do Baixo Munim, litoral norte do estado do Maranhão. Os resultados mostram o interesse por parte desse público em aprender para ampliar suas experiências com uma agricultura mais sustentável, bem como fortalecer suas expectativas profissionais.

Palavras-Chave: Juventude rural; educação ambiental; agricultura

Abstract

This report proposes to show the challenges and importance of agroecological education for young farmers, based on reflections on the FIC Youth and Agroecology course, developed in the municipality of Morros, with 20 young farmers from six municipalities of Baixo Munim, north coast of the state of Maranhão. The results show the interest of this audience in learning to broaden their experiences with a more sustainable agriculture, as well as to strengthen their professional expectations.

Keywords: Rural youth; environmental education; agriculture

Contexto

Nos dias atuais muito se tem discutido sobre a associação entre juventude rural e êxodo rural. Para muitos jovens, viver no mundo rural hoje, significa enfrentar barreiras para sua emancipação e oportunidades que aparentemente são mais acessíveis nas cidades. Ou seja, as possibilidades reais de escolarização, acesso à terra e à renda, muito valorizados como caminhos para a construção de autonomia, são limitados à políticas públicas poucos efetivas (CASTRO et al., 2017). Em contrapartida, existem hoje diversos movimentos sociais organizados por agricultores familiares, indígenas, quilombolas e outros grupos de povos tradicionais que lutam pela garantia de permanência de seus sucessores em suas terras ou, incentivando os que foram para as cidades em busca de formação, que retornem com o conhecimento para fortalecer os saberes do campo (CASTRO, 2009).



Na conjuntura atual, o Brasil enfrenta uma crise política e econômica, que vem resultando em um alto índice de desemprego, fechamento de empresas, queda no mercado alimentício, aumento na liberação de agrotóxicos e a falta de investimento em instituições de educação profissional e tecnológica (PINHO, 2016). Para Pinho (2016), isso nos leva a afirmar “a importância de jovens permanecerem no campo, visto que, nesse território, junto a sua família e com a natureza onde habitam podem de maneira livre exercer o trabalho como uma atividade de sobrevivência, além de ser um espaço acolhedor e aprazível de convivência”. Nesse sentido, o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Monte Castelo, propôs o curso “Juventude e Agroecologia”, pautado em um tipo de educação diferenciada para o campo, a educação agroecológica, através de uma Formação Inicial Continuada (FIC), assumindo uma conotação político-social emancipadora (BRASIL, 1996). A metodologia do curso foi pensada em capacitações de curta duração, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2018, no município de Morros, Maranhão, respeitando as especificidades e os tempos vividos no campo. Os conteúdos abordados no curso procuraram enfatizar uma visão social e holística da relação do homem do campo com o meio ambiente. Refletindo sobre como essa relação pode ser feita de maneira consciente e respeitosa, seja adotando técnicas sustentáveis, seja viabilizando a gestão e comercialização da produção excedente. O curso, através dos princípios da agroecologia dialogou com aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos da produção, da comercialização e da gestão dos recursos naturais, contribuindo para o estabelecimento de medidas de defesa coletiva das comunidades locais.

Descrição da Experiência

O curso aconteceu no município de Morros, localizado na região do Baixo Munim, no litoral norte do Estado do Maranhão. Participaram 20 alunos oriundos de 14 comunidades, dos municípios de São José de Ribamar (Panaquatira), Presidente Juscelino (Buritirana), Bacabeira (Cidade Nova), Morros (Timbó, Recurso, Bandeira, Centro do Anajá, Mirinizar II, Cabeceira do Arruda), Cachoeira Grande (Cachoeirinha e Queimadas) e Rosário (São José do Rosário e Igarapé Grande). Os alunos possuíam entre 15 a 30 anos de idade, sendo todos filhos de agricultores, 8 homens e 12 mulheres. O curso contou com docentes e discentes das áreas de Biologia, Agronomia e Química, membros do NEA. A matriz curricular do curso foi formada por 2 disciplinas de formação básicas e 7 disciplinas de formação profissional (Tabela 1).

Componentes Curriculares	
Formação Básica	Carga Horária
Segurança do Trabalho	8h
Ética e Cidadania	16h
Total Carga Horária da Formação Básica	24h



Formação Profissional	Carga Horária
Culturas Anuais	20h
Horta ecológica e plantas alimentares não convencionais	20h
Sistemas Agroflorestais	20h
Manejo Ecológico de Insetos e Doenças de Plantas	36h
Cooperativismo e Associativismo	16h
Administração Rural	16h
Políticas Públicas para Agricultura Familiar	8h
Carga Horária Total	160h

Tabela 1. Matriz curricular do Curso FIC Juventude e Agroecologia, ocorrido em Morros, Maranhão, em 2018.

O curso teve como objetivo geral a formação de profissionais capazes de adotar práticas sustentáveis de conservação e recuperação dos recursos naturais, por meio da adoção dos Sistemas Agroecológicos. Os métodos utilizados para ministrar as aulas e avaliar os alunos foram aulas expositivas, participativas e dialogadas; práticas que trouxessem vivências individuais e coletivas; assim como visitas técnicas, seminários e simulações, buscando a aprendizagem e interação constante dos educandos (Figura 1).



Figura 1. Alunos do curso Juventude e Agroecologia em visita técnica à Escola Família Agrícola (EFA) do município de Morros (MA).

A avaliação dos educandos deu-se com acompanhamento e sondagem sobre os objetivos de cada um no curso, sensibilizando-os de maneira instrutiva afim de que os mesmos adquirissem e construísem livremente e espontaneamente novos conhecimentos. A metodologia de avaliação no processo de ensino aprendizagem



adotada pelo curso foi planejada com base em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa (HAYDT, 1988). Na Avaliação Diagnóstica pôde-se observar as potencialidades de cada aluno, tendo em vista que os alunos possuíam idades e anos de educação formal diferentes. Na Avaliação Formativa o objetivo foi melhorar a metodologia de ensino após obtenção de informações pela Avaliação Diagnóstica. Por fim, a Avaliação Somativa focou nos resultados das aprendizagens, onde fez-se um balanço somatório das sequências do trabalho de formação.

Dessa forma, os professores adotaram práticas e utilizaram instrumentos diversos, para as avaliações. Isso, permitiu aos professores e alunos, uma troca significativa de conhecimentos, avançando pedagogicamente no que diz respeito ao saber agroecológico.

Resultados

Os alunos avaliaram que o curso teve um significado positivo e enriquecedor, demonstrando mais compreensão dentro das questões educacionais e agroecológicas bem como a importância da valorização da agricultura familiar. Durante uma aula da disciplina “Manejo Ecológico de Insetos e Doenças de Plantas”, os alunos receberam a orientação para que fizessem um texto relatando suas impressões acerca do curso Juventude e Agroecologia. Ao analisarmos os textos ficou evidente o quanto o curso foi necessário para introduzir conceitos até então não explorados pelos mesmos. Termos como "agrotóxicos", "alimentação saudável", "direitos humanos", "agricultura familiar" foram muito citados como novos aprendizados, comprovando a assimilação do conteúdo visto no curso com sua realidade cotidiana.

O curso também objetivou despertar nos alunos um novo olhar para o campo, para que valorizassem e aprofundassem ainda mais seus conhecimentos, bem como que saíssem inspirados para enxergarem em suas comunidades novas ideias e possibilidades. Fazendo-se uma análise dos discursos elaborados pelos alunos do curso, fica evidente o total entusiasmo e principalmente a validação do conhecimento repassado ao mesmos durante o curso. *“Esse curso é muito importante para nós jovens, pois nós devemos saber que a forma agroecológica é a melhor forma de manter o mundo. No filme que foi passado para nós “o veneno está na mesa”, percebi que esse tal do agrotóxico, de todas as coisas do mundo, é uma das piores” (R.N.).*

Os alunos que em sua maioria são filhos de agricultores, incorporaram saberes científicos pautados na Agroecologia e conseguiram alinhar esses novos conhecimentos com os seus saberes empíricos, para construção de novas práticas ecológicas nos seus locais. Para Balem e Silveira (2007), os agricultores quando adquirem um novo saber e compreendem a dinâmica da agricultura na qual estão inseridos, tornam-se agentes de transformação do meio no qual vivem, estabelecendo assim um novo olhar sobre a maneira de se relacionar com a natureza e com a agroecologia.



Agradecimentos

A todos jovens agricultores envolvidos, aos professores Georgiana Marques, Roberta Muniz, Flávia Cutrim, Alcides Marangoni, Ariadne Enes Rocha, Fábio Pacheco, Carlos Antonio Pacheco, José Adailton, Cidvânia Oliveira, ao Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA), Associação Agroecológica Tijupá e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís.

Referências bibliográficas

Balem, T.A.; Silveira, P.R. **Agroecologia: Além de uma Ciência, um Modo de Vida e uma Política Pública**. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.

BRASIL, Art 42, **Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional

CASTRO, E. G. et al. **A categoria juventude rural no Brasil: o processo de construção de um ator político. Contribuições para um Estado da arte**. In: ALVARADO, S. V.; VOMMARO, P. A. (Orgs.). **Jóvenes, cultura y política en América Latina: algunos trayectos de sus relaciones, experiencias y lecturas 2010**- Cap. 2, p. 56-89.

CASTRO, E.G; FERREIRA, A. T; SERRADOURADA, R .N ; CARVALHO,E. **Juventude e agroecologia: a construção de uma agenda política e a experiência do Planapo**, 2017.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

PINHO, Ângela da Silva; **EDUCAÇÃO DO CAMPO E JUVENTUDE CAMPONESA: uma proposta de estudo na Unidade Escolar Roseli Nunes**,VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas– Universidade Federal do Maranhão, Lagoa Grande do Maranhão/MA, 2017.